

BIBLIOTECA - FE - UNICAMP

BIBLIOTECA - FE - UNICAMP

Maria Aparecida dos Santos Rocha

ENSINO NORMAL EM SÃO PAULO
(1846-1963)
INVENTÁRIO DE FONTES

SÉRIE FONTES
REGIÃO CARLOS MONARCHA
V. 2

161

13559/FE

SÉRIE FONTES

DIREÇÃO CARLOS MONARCHA

CONSELHO EDITORIAL

ANA LUIZA B. SMOLKA

JORGE NAGLE

JOSÉ SEBASTIÃO WITTER

JOSÉ ROBERTO DO AMARAL LAPA

LEONOR TANURI

MAURÍCIO TRAGTENBERG

RAQUEL P. CHAINHO GANDINI

CATÁLOGO NA FONTE ELABORADO PELA BIBLIOTECA

MARIA APARECIDA DOS SANTOS ROCHA

Ensino Normal em São Paulo (1846-1963) inventário de fontes

UNIDADE.....
N.º CHAMADA.....
V.....EX.....
TOMBO.....
PROC.....
C.....D.....
PREÇO.....
DATA.....
N.º CPD.....

UNESP - Faculdade de Filosofia e Ciências
UNICAMP - Faculdade de Educação

1999

2002/03 e 25

CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA PELA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP

Rocha, Maria Aparecida dos Santos

R582e Ensino normal em São Paulo (1846-1963) : inventários de fontes / Maria Aparecida dos Santos Rocha. - Campinas, SP : Graf. Central/ UNICAMP, 1999. (Série Fontes ; v.2)

I. Ensino - São Paulo (Estado) - Fontes. I. Título. II. Série.

ISBN 85-86091-08-1

20.CDD - 370.98161

Apoio

UNESP/ Faculdade de Filosofia e Ciências
UNICAMP/Faculdade de Educação

Revisão Técnica Editorial

Carlos Monarcha e Maria do Rosário Mortatti Magnani

Revisão Técnica Bibliográfica

Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP

Direção da Série Fontes - v.2

Carlos Monarcha

@ Autor 1999

Solicita-se permuta/Exchange desired

Endereços:

Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Filosofia e Ciências
Av. Hygino Muzzi Filho, 737
17525-900 Marília - SP

Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Educação
Rua Bertrand Russell, 801 - Cidade Universitária
13083-970 - Campinas - SP

UNIDADE... FE

Nº CHAMADA:

R370.98161

R582e

V:.....EX:.....

TOMBO: 513559

PROC.: 237/2002

C:.....D: 0000

PREÇO: 71,1100

DATA: 23/05/02

Nº CPD:.....

UP 000147775

Sumário

Prefácio.....	11
Apresentação.....	15
Fontes manuscritas	
I — Arquivo do Estado de São Paulo — Escola Normal da Capital — Lata 1TI — n. de ordem 5129 — 1849-1877.....	21
II — Arquivo do Estado de São Paulo — Escola Normal da Capital — Lata 2TI — n. de ordem 5130 — 1878-1885.....	38
III — Arquivo do Estado de São Paulo — Escola Normal da Capital — Lata 3TI — n. de ordem 5131 — 1886-1889.....	70
IV — Arquivo do Estado de São Paulo — Escola Normal da Capital — Lata 4TR — n. de ordem 5132 — 1890-1896	77
Fontes impressas	
I — Artigos, notas e editais referentes ao ensino primário e normal — 1871-1889.....	95
II — Museu Pedagógico do I.E. “Caetano de Campos ” — (1846-1889).....	126
III — Museu Pedagógico do I.E. “Caetano de Campos ” — (1890-1963).....	131
Anexos	
I — Entrevista com Noemia Veiga de Barros (Moura Campos), ex-aluna da Escola Normal Secundária da Capital entre 1909-1913.....	137
II — Bibliografia básica sobre ensino normal em São Paulo.....	152

Série Fontes

Direção Carlos Monarcha

A **Série Fontes** é uma realização conjunta do Curso de Pós-Graduação em Educação UNESP/Marília e da Faculdade de Educação da UNICAMP e tem por objetivo a publicação de obras de referência com natureza de índices, inventários, repertórios e bibliografias especializadas, visando a abreviar o encontro entre pesquisador e material documental e simultaneamente a estimular a produção de pesquisas originais no âmbito da educação e da cultura brasileiras.

Com tiragem de 1000 exemplares, os títulos publicados são distribuídos gratuitamente entre instituições e centros de pesquisa brasileiros ou estrangeiros, além de pesquisadores interessados.

Prefácio

João Roberto Welter

A Maurício Tragtenberg (in memoriam)

Prefácio

*José Sebastião Witter**

Escrever prefácios é tarefa sempre difícil. Neste caso em que devo, de certa forma, introduzir os leitores num universo de fontes que poderão subsidiar pesquisadores e estudiosos no campo do ensino normal/escolas normais, é ainda mais complicado. Digo “complicado”, porque tenho profundo envolvimento com o mundo normalista e sou eterno defensor da organização dos arquivos, que devem ter todo apoio dos governos federal, estaduais e municipais.

As escolas normais e o ensino nelas ministrado estão a merecer uma análise cuidadosa e profunda. Foram elas, sem dúvida, as responsáveis pela formação dos professores primários do Brasil até há bem pouco tempo. De repente, sem muita discussão e cuidado merecido, extinguiu-se o sistema de escolas normais. Não tenho elementos seguros e pesquisas adequadas, porém considero que nessa decisão governamental houve, no mínimo, um equívoco prejudicial à formação dos professores encarregados de ensinar “as primeiras letras”. Sempre me pergunto se foram adequadas as alterações introduzidas nas antigas escolas pré-primárias, primárias e secundárias.

Sou do tempo em que as crianças, pelo menos até os seis anos e meio, brincavam e somente a partir daí passavam a frequentar os Grupos Escolares. Naqueles tempos, as escolas de todos os níveis, precisavam ter espaço físico e instalações adequadas para que os alunos vivessem em um ambiente salutar. E a chegada das criança ao seu novo ambiente — a escola — era o momento da sua primeira ruptura: deixava o seu espaço privado — o da família — e começava a

* Professor titular no Departamento de História da FFLCH-USP; diretor do Museu Paulista-USP; e autor de, entre outros, *Um estabelecimento agrícola da Província de São Paulo nos meados do século XIX* (Coleção da Revista de História, 1974); *Idéias políticas de Francisco Glicério* (Coleção Ação e Pensamento da República, 1982); *USP 50 anos*: registro de um debate (Universidade de São Paulo, 1984); *A revolta dos parceiros*. (Brasiliense, 1986); e *O que é futebol* (Brasiliense, 1990).

conviver com o espaço público. Era muito claro para todos que o pequeno escolar passava a conviver com regras diferentes daquelas que, até então, orientavam o seu mundo. Passavam a enfrentar o “desconhecido”, e os professores eram os seus novos orientadores que continuavam a tarefa de pais, mães, tias e avós, mas tinham papéis distintos destes com quem as crianças conviviam até o momento. A escola simultaneamente continuava a tarefa da família e exercia papel diferente; com o passar do tempo os papéis confundiram-se.

Por essas razões, a inclusão na Série Fontes da obra *Ensino Normal em São Paulo* (1846-1963) – inventário de fontes, de Maria Aparecida dos Santos Rocha me parece muito oportuna.

Na apresentação, a autora resgata um projeto importante que vai ficando no esquecimento. Refiro-me à proposta do inesquecível professor Eurípedes Simões de Paula de fazer um levantamento exaustivo das fontes primárias para a história de São Paulo e do Brasil. A *Revista de História*, por ele dirigida, criou um espaço especial para a publicação de levantamentos realizados por diferentes pesquisadores em diferentes cidades do interior do estado. Quantos de nós começamos a publicar a partir dessa tarefa difícil, porém extremamente útil para os que desejam iniciar-se na pesquisa historiográfica. Foram inúmeros esses levantamentos das chamadas “fontes primárias”.

A *Série Fontes*, a exemplo do velho mestre Eurípedes e da *Notícia Bibliográfica e Histórica*, de Odilon Nogueira de Matos, propõe-se, escolhendo temas, englobar em cada volume informações necessárias para facilitar a tarefa do pesquisador.

Este volume, que privilegia o Ensino Normal em São Paulo, traz, além do inventário de fontes manuscritas e impressas, anexos contendo entrevista com Noemia Veiga de Barros, ex-aluna da Escola Normal Secundária da Capital entre 1909-13 e bibliografia básica sobre o ensino normal. Da entrevista destaco os seguintes trechos:

“E as nomeações?”

“Bem, depois as nomeações eram feitas por concursos prestados depois da Escola Normal. Eu, por exemplo, entrei em concurso para a minha escola mista urbana de Lavapés. O concurso era assim: se fosse candidata de uma Escola Normal Secundária-

ria (nem que tivesse tirado nota seis) e uma da Escola Normal Primária (um, que tivesse tirado nota dez) o lugar era da candidata da secundária. A outra perdia.”

...

“E os uniformes?”

“O uniforme era saia azul e blusa branca. As saias eram longas e a mesma coisa, sapato meia grossa de algodão. Bem grossa ...”

A entrevista é muito rica e mostra aspectos interessantes, que permitem a reconstituição daquele período vivido por D. Noemia Veiga de Barros. E quando destaquei esses trechos, dentre tantos outros, tive a intenção de ressaltar alguns pontos que também marcaram a minha vida, como normalista, na prestigiosa Escola Normal de Mogi das Cruzes/SP, onde havia grandes professores. Todos sabiam o papel que exerciam, e o objetivo deles era ensinar àqueles estudantes como ensinar.

O que havia, desde os tempos de D. Noemia e até a minha vivência como professor primário e depois secundário, era a existência de regras claras para a carreira do professor primário. Havia, antes de tudo, uma carreira, e a ela só se chegava pela prestação de concursos e podendo mesmo ser nomeado Delegado de Ensino. Até 30 anos atrás, mais ou menos, havia regras muito claras. Isso garantia aos professores estabilidade e certeza de poucas injunções políticas...

O esforço de Maria Aparecida dos Santos Rocha e o oferecimento deste “inventário de fontes” para os estudiosos da educação são fundamentais e merecem atenção de todos que se preocupam com o Brasil. Mais do que nunca é preciso conhecer as nossas origens históricas, para poder planejar o futuro; e este “inventário de fontes” é um ponto de partida para a reflexão sobre o ensino brasileiro.

São Paulo, primavera de 1998.

Apresentação

Com a obtenção do meu diploma de Pedagogia no ano de 1966, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, e o convite para continuar na mesma Faculdade, ministrando aulas das disciplinas História da Educação Antiga e Medieval, como assistente do professor Alexandre Caballero, catedrático de História e Filosofia da Educação, pude realizar um antigo sonho, antes impossibilitado pela situação financeira da minha família: o de estudar história na Universidade de São Paulo.

Aceita como orientanda pelo professor Eurípedes Simões de Paula, professor catedrático e presidente da Associação Nacional dos Professores Universitários de História, cursei o antigo programa de pós-graduação, optando pela História Antiga. Em minha dissertação de mestrado, procurei conciliar os dois principais “universos” de meu interesse: a história e a educação. Abordei o paganismo no século IV, tema que me deu a oportunidade de analisar o edito educacional de 362 d.C. — promulgado pelo imperador romano Flávio Cláudio Juliano, cognominado o “apóstata” — e as múltiplas relações entre classicismo e paganismo.

Em 1969, quando cursava a pós-graduação, por puro acaso e sorte, encontrei na biblioteca do Instituto de Educação “Monsenhor Gonçalves”, em São José do Rio Preto/SP — onde ministrava aulas das disciplinas Administração e Supervisão Escolar e Filosofia da Educação —, um exemplar do livro *Um Retrospecto: alguns subsídios para a história pragmática do ensino público em São Paulo*, de João Lourenço Rodrigues (São Paulo: Instituto D. Anna Rosa, 1930). Relembrando as aulas sobre pesquisa histórica, ministradas pela professora Nilce Aparecida Lodi, durante a graduação em Pedagogia, considerei extremamente auspicioso o meu “achado” e, com a esperança dos jovens que descobrem a sua vocação profissional, comecei, no mesmo dia, minha pesquisa para a tese de doutoramento sobre a história do ensino normal.

A idéia da elaboração de um inventário de fontes primárias e secundárias sobre o ensino normal na província e no estado de São Paulo ocorreu simultaneamente à da realização desse trabalho de pesquisa. Influenciada também pelos professores Eurípedes Simões de Paula e Laerte Ramos de Carvalho — então catedrático de História e Filosofia da Educação na Universidade de São Paulo —, tinha consciência

da necessidade de proceder a uma espécie de inventário dos documentos encontrados, não apenas para embasar e justificar minha tese mas também para auxiliar os interessados seguintes.

O professor Eurípedes, contrariando a opinião de colegas seus, teimava em publicar na *Revista de História* vários arrolamentos de fontes primárias, visando a preservá-las; quanto ao professor Laerte Ramos de Carvalho — como bem lembrou a professora Leonor Maria Tanuri em recente palestra sobre historiografia da educação brasileira — foi a figura central de um grupo de jovens pesquisadores, aos quais procurou passar a preocupação com a socialização das fontes, aconselhando-os, inclusive, a indicar, em cada referência, o local onde a obra ou o documento mencionado estivesse disponível.

Assim, minha tese de doutoramento — *O ensino normal na Província de São Paulo: 1846-1889* —, defendida no ano de 1972, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto/SP, sob a orientação do professor Alexandre Caballero, teve um segundo volume dedicado a um inventário de fontes primárias. Esse inventário e um outro completar, foram publicados no *Boletim Sapere Aude* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, n.13, ano IX, 1973, p.1-19), e nos Anais do VII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. III (Coleção *Revista de História da USP*, v. LVII, São Paulo, 1974, p.1765-1784).

Devo confessar que as pesquisas que fiz sobre o ensino normal em São Paulo motivaram-me a escrever sobre outros assuntos referentes à história e à educação no período imperial, tais como: educação feminina, educação na propaganda do Partido Republicano Paulista, influência do positivismo na educação, educação do deficiente mental, a vida e a obra de Antônio Caetano de Campos e Francisco Rangel Pestana. E motivou-me também a iniciar-me no gênero do conto histórico (*Senhorinha*) e a proceder a outros inventários de fontes.

Após 26 anos, recebo do professor Carlos Monarcha o convite para publicar, este “inventário de fontes”, onde se encontra todo o material documental que reuni ao longo de meu trabalho de pesquisa, dado o interesse que o tema “ensino normal/formação de professores” tem despertado nos atuais pesquisadores. Confesso que, conhecendo a dedicação desse professor e colega (embora aposentada desde 1992,

ainda faço parte da UNESP, o meu local de trabalho) na preservação e divulgação das fontes históricas, não poderia recusar o convite, sob pena de abdicar do meu trabalho e das minhas convicções como professora da disciplina História da Educação.

Fólios manuscritos